

RUAH DIVINA: SOPRO QUE NOS UNE

“Soprou sobre eles e disse: Recebei o Espírito Santo” (Jo 20,22)

Anim.: De Jesus Cristo e de Deus Pai-Mãe fazemos muitas representações; do **Espírito Santo**, muito mais que falar dele, invocamos a relação com esta **Força**: “vem!”. Invocamos para nós e para o mundo a **Força** que já está presente, a **Luz** que realiza as transformações, o **Sopro** que possibilita toda relação, o **Dinamismo** que aumenta a vida. Cantemos com alegria, acolhendo a Divina Ruah!



**T. (canto) Vem, vem, vem! Vem, Divina Luz e nos guia!
O universo, revigora com tua energia!**

L. O fogo, o vento, a água viva são os símbolos mais potentes com os quais a Bíblia tenta dizer algo dessa **Presença Possibilitadora** de tudo o que vive, de sua força criadora e criativa, de sua imprevisibilidade, de sua capacidade para gerar sabedoria, saúde e beleza. São símbolos do movimento constante e do fluir silencioso dos processos que gestam a vida.

L. No relato da Criação, “a Ruah de Deus (em hebraico, Ruah é feminino) pairava sobre as águas”: trata-se de uma bela imagem da matriz ou útero originário fecundo de tudo quanto existe; tudo é amorosamente acolhido, fecundado, gestado, carregado neste grande ventre cósmico que podemos chamar divino: “Deus”.

L. Alento, sopro, vento, respiração, força, fogo... com nome feminino que fala de maternidade e de ternura, de vitalidade e carícia. Seu calor gera harmonia no caos, realça a beleza e originalidade de cada criatura, dando a cada uma seu lugar, o espaço que necessita para potencializar seu ser. Nessa relação adequada, cada erva, cada montanha, cada ser que vive, tem seu lugar e seu sentido.

T. “O Espírito pairava sobre as águas” (Gn 1,1).

L. “Pairava” pode ser traduzido também por “vibrava”. Tudo vibra no universo: vibram as partículas e vibram os átomos, vibram as estrelas e vibram as galáxias, vibram os seres humanos, vibram o canto e a dança. Cada som é vibração e também o silêncio é vibração.

T. O coração de cada ser, de cada criatura está vibrando. A vida é vibração. E a força da Divina Luz se faz presente neste movimento pela vida!

L. O Espírito que “pairava” sobre as águas é a imagem da vibração divina que habita e se move no coração de tudo quanto existe. O Espírito é a respiração universal.

T. Vem... Divina Luz e nos guia...

L. Tudo é energia, movimento, relação e daí brotam, maravilhosamente, todas as formas de todos os seres, como de uma misteriosa matriz materna. E a **Divina Sabedoria** sempre está ali, silenciosamente presente, como Aquela que vincula e une, como **Tecedora constante de redes** que fazem crescer, como **Reparadora** de todos os tecidos que um dia se rasgaram e se separaram do pano único de onde confluem todos os fios da vida.

L. Cada dia é o primeiro dia da Criação; cada instante é o princípio. A Criação está acontecendo e se renovando a cada instante e uma Energia profunda e criativa nos acompanha, nos anima e nos move.

L. Estamos sendo criadas/os... Em tempos de **Pentecostes** é bom recordar e confirmar em nosso coração:

T. Somos criaturas, estamos sendo amorosamente criadas/os e impulsionadas/os a criar, a gerar nova vida! Há esperança no ar!

L. Contemplar, deste modo, a realidade, nos move a confiar, esperar, respirar. Vamos contemplá-la assim: a realidade inteira alentada e fecundada sem cessar pela **Divina Sabedoria**. A realidade inteira carregada de infinitas e novas possibilidades, carregada de Infinito.

L. Hoje somos conscientes e podemos agradecer essa presença da **Divina Luz** nos perfumes que a humanidade exala: no seu empenho pela paz e pela justiça, na contribuição à integridade da criação, na sua cumplicidade com os ciclos que favorecem à vida, no potencial de ternura, de cuidado e de resistência frente a todas aquelas situações e forças que desintegram a vida, nos gestos solidários, da interdependência, do diálogo e da abertura às diferentes culturas e às diversas tradições espirituais, maneiras novas e necessárias de situar-nos no mundo. Tudo isso é sinal do movimento da **Divina Sabedoria**.

Anim.: Podemos partilhar outras situações e espaços onde sentimos a presença da **Divina Ruah** se manifestando. (*partilha*)

L. A imagem do “soprar sobre eles”, que nos traz o evangelho, contém uma riqueza fecunda: significa compartilhar o que é mais “vital” de uma pessoa, sua própria respiração, seu mesmo espírito, todo seu dinamismo.

L. Por isso, a comunidade dos/as seguidores/as de Jesus, ao compartilhar com Ele o mesmo Sopro, torna-se uma “**comunidade conspiratória**”, ou seja, “**conspirar**”, “**co-inspirar**”, “**respirar juntos**”; ao soprar o Espírito, Jesus e os discípulos respiram o mesmo ar, o mesmo sonho, a mesma utopia do Reino. É a força que os mobiliza para a missão.

Anim.: Por isso, **Pentecostes** acontece quando reconhecemos a **Divina Sabedoria** como nossa Identidade mais profunda, nos deixamos guiar por Ela, viver a partir d’Ela, conscientemente conectadas/os a quem somos. Falar da **Divina Ruah** e celebrar a festa de Pentecostes é, portanto, celebrar a festa, a vida e o nosso compromisso com a busca do Reino!

Texto bíblico: Jo 20,19-23

T: Vem, Divina Sabedoria! Abre-nos ao teu “Sopro” de Vida, ao teu Dinamismo que faz caminhar, à tua Luz que faz renovar as consciências e abrir o coração aos movimentos do mundo! Acolhemos teu Amor que gera novas relações e que tece o desenho colorido do encontro com as diferenças! Vem, inspira-nos para a missão junto ao povo sofrido, para a defesa da vida e o cuidado com todas as criaturas!

Canto: Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou...

(Elaboração Ir. Beatriz Maestri, com adaptações de texto do Pe. Adroaldo Palaoro, sj)